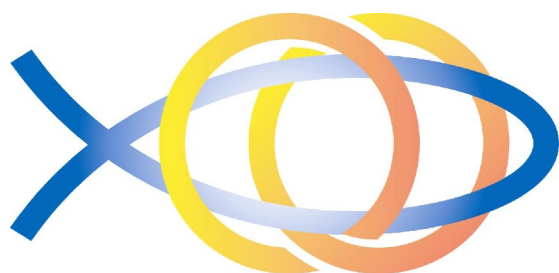


Equipes de Nossa Senhora



Equipas de Nossa Senhora

## **O CASAL**

# **RESPONSÁVEL REGIONAL**

ERI Novembro 2005

Este documento foi preparado pela equipa satélite FORMAÇÃO  
Para o Movimento Internacional das Equipas de Nossa Senhora

# Apresentação do documento

Para manter a coesão e conservar o fervor dos primeiros equipistas, o Movimento inscreveu num documento fundador a própria essência do seu CARISMA e do seu funcionamento. Foi assim que a CARTA e as estruturas criadas vieram apoiar todos os esforços para construir esta maravilhosa aventura inspirada pelo Espírito Santo.

*«As equipas são agrupadas em Sectores e os próprios Sectores em Regiões. Os Casais Responsáveis de Sector e os Casais Regionais têm a responsabilidade do bom andamento das equipas que lhes são confiadas.»*

Carta das Equipas de Nossa Senhora, 1947

É desta forma que a Carta apresenta a Região dentro da estrutura do Movimento. Note-se a intenção de agrupar as equipas em entidades intermédias com o objectivo de consolidar a unidade dos seus membros tendo em vista o bom funcionamento das equipas.

A responsabilidade é confiada a casais responsáveis de Região.

O objectivo do presente documento é explicar a tarefa do Casal Responsável de Região (CR) e ajudá-lo durante o seu serviço.

Este documento vai buscar elementos aos vários documentos produzidos pelo Movimento sobre a responsabilidade e sobre o sentido do serviço. De entre os escritos mais recentes, referimos:

- ❖ *A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora*, ERI 1993
- ❖ *Guia das Equipas de Nossa Senhora*, ERI 2001
- ❖ *exercício da colegialidade*, ERI 2002
- ❖ *apelo ao serviço nas Equipas de Nossa Senhora*, ERI 2004

Os grandes princípios e as grandes linhas para descrever este serviço são indicações para promover o compromisso no serviço de uma região.

São de desejar flexibilidade, agilidade e adaptabilidade, no respeito pela cultura, pela mentalidade e pela sensibilidade de cada país, para um melhor exercício da responsabilidade e da colegialidade.

Neste documento sobre a responsabilidade de uma região, insistiremos mais no aspecto da formação e da reflexão do que no aspecto organizacional.

## ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO</b>                | <b>1</b>  |
| <b>CAPITULO 1 DESCRIÇÃO DE UMA REGIÃO</b>       | <b>4</b>  |
| <b>1. A Região</b>                              | <b>4</b>  |
| 1.1 O lugar da Região no Movimento              | 4         |
| 1.2 A importância da Região                     | 4         |
| 1.3 O serviço                                   | 4         |
| 1.4 A responsabilidade regional                 | 5         |
| 1.5 O apelo à responsabilidade — A nomeação     | 5         |
| 1.6 A duração do mandato                        | 5         |
| 1.7 A Responsabilidade Regional é conjugal      | 6         |
| 1.8 O exercício da responsabilidade             | 6         |
| <b>2. A equipa de serviço regional</b>          | <b>6</b>  |
| 2.1 A razão de ser da Equipa Regional           | 7         |
| 2.2 A composição da Equipa Regional             | 7         |
| 2.3 A criação da Equipa Regional                | 7         |
| 2.4 As funções da Equipa Regional               | 8         |
| 2.5 O Conselheiro Espiritual                    | 8         |
| 2.6 La vida da Equipa Regional                  | 8         |
| <b>3. O Colégio Regional</b>                    | <b>9</b>  |
| <b>CAPITULO 2 SERVIÇOS E TARERAS DA REGIÃO</b>  | <b>10</b> |
| <b>1. Introdução</b>                            | <b>10</b> |
| <b>2. Os serviços de iniciação</b>              | <b>10</b> |
| 2.1 A difusão                                   | 10        |
| 2.2 A informação                                | 10        |
| 2.3 A pilotagem                                 | 11        |
| <b>3. Os serviços de acompanhamento</b>         | <b>11</b> |
| 3.1 A Ligação                                   | 11        |
| 3.1.1 O espírito da ligação:                    | 11        |
| 3.1.2 A relação com a Supra-Região ou com a ERI | 12        |
| 3.1.3 Face à Igreja e face à sociedade          | 12        |
| 3.2 Animação (dar alma)                         | 12        |
| 3.3 Formação                                    | 13        |
| 3.4 A organização das actividades da Região     | 13        |
| <b>4. Os serviços de aprofundamento</b>         | <b>13</b> |
| <b>5. Os serviços de apoio</b>                  | <b>13</b> |
| 5.1 O secretariado                              | 14        |
| 5.2 A tesouraria                                | 14        |
| 5.3 O boletim da Região                         | 14        |
| 5.4 A intercessão                               | 14        |

|                    |  |           |
|--------------------|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 3</b>  | <b>A RESPONSABILIDADE DE REGIÃO</b>                        | <b>15</b> |
| <b>1.</b>          | <b>Como exercer a responsabilidade</b>                     | <b>15</b> |
| 1.1                | O espírito de serviço                                      | 15        |
| 1.1.1              | A humildade  | 15        |
| 1.1.2              | Confiança no Senhor  | 15        |
| 1.1.3              | As atitudes humanas e evangélicas                          | 16        |
| 1.1.4              | A preparação para a responsabilidade na Região             | 16        |
| <b>2.</b>          | <b>A sucessão e a substituição</b>                         | <b>17</b> |
| <b>CAPÍTULO 4</b>  | <b>A FORMA DE TRABALHAR DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO</b> | <b>18</b> |
| <b>1.</b>          | <b>A gestão e a organização</b>                            | <b>18</b> |
| 1.1                | O processo de aplicação                                    | 18        |
| 1.2                | A abordagem colegial                                       | 18        |
| 1.2.1              | Abrir-se à colegialidade                                   | 18        |
| 1.2.2              | Viver a colegialidade                                      | 18        |
| 1.2.3              | Trabalhar em colegialidade                                 | 18        |
| 1.2.4              | Los princípios da colegialidade                            | 19        |
| 1.2.5              | Memorando para a animação e a avaliação                    | 19        |
| <b>2.</b>          | <b>Mobilização</b>   | <b>20</b> |
| <b>3.</b>          | <b>Reunião com os membros da Região</b>                    | <b>20</b> |
| <b>4.</b>          | <b>A participação no Movimento</b>                         | <b>20</b> |
| <b>CAPÍTULO 5</b>  | <b>O COLÉGIO REGIONAL</b>                                  | <b>21</b> |
| <b>1.</b>          | <b>Le As reuniões do Colégio Regional</b>                  | <b>21</b> |
| 1.1                | As condições para o sucesso das reuniões                   | 21        |
| 1.2                | O objecto das reuniões                                     | 21        |
| 1.3                | Sugestão do desenrolar de um encontro                      | 22        |
| <b>CONCLUSÃO</b>   |  | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> |  | <b>23</b> |

# Capítulo 1

## Descrição de uma Região

*«A região agrupa vários Sectores quase sempre vizinhos, com o objectivo da ajuda mútua. É um lugar de comunicação e de comunhão entre os casais responsáveis de Sector, os membros das Equipas de Sector e outros casais que assumam um serviço.»*

Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI 2001, p. 40

### 1. A Região

A Região é composta por um conjunto de sectores. Numa Região, os casais responsáveis de sector e alguns equipistas são chamados a oferecer os seus talentos e os seus dons, segundo os seus carismas e a sua disponibilidade para servir os casais no Movimento.

Há dois tipos de Região consoante a sua ligação:

- ❖ Região que faz parte de uma Supra-Região
- ❖ Região directamente ligada à ERI (Equipa Responsável Internacional)

Esta tipologia leva a dois tipos específicos de organização.

#### 1.1 O lugar da Região no Movimento

A Região tem uma posição privilegiada no centro da organização e da animação do Movimento. A sua dimensão relativamente reduzida facilita um conhecimento pessoal de cada casal responsável de sector, indispensável à criação de um estreito laço de pertença ao Movimento.

Assim, o papel principal da Região consiste em assegurar uma relação dupla de pertença e de solidariedade das equipas de sector entre si e das equipas com todo o Movimento. Sem esta responsabilidade de ligação regional, não se transmite vida aos sectores, que correm o risco de empobrecer, de secar e de desaparecer.

#### 1.2 A importância da Região

A região parece-nos ser o nível de responsabilidade em que começamos a perceber, a sentir e a compreender a importância do nosso Movimento, a sua universalidade e a sua internacionalidade.

A clarificação da responsabilidade é importante para facilitar o serviço do casal responsável de Região: assegura a fidelidade dos equipistas ao carisma das Equipas de Nossa Senhora e às orientações do Movimento.

O casal responsável Regional acompanha vários sectores. Acolhe um grande leque de testemunhos e de partilhas de experiências sobre a vida dos sectores.

O seu lugar «charneira» confere-lhe um papel de escuta e de transmissão. Atento às novas necessidades, sensível aos sinais dos tempos e aberto às «surpresas» do Espírito, o casal responsável de Região permite às equipas de Nossa Senhora o seu enraizamento e alimenta a sua reflexão.

Cada equipa é, efectivamente, uma autêntica comunidade cristã influenciada pelas características do território em que a Região se insere.

#### 1.3 O serviço

*«A responsabilidade de uma região é confiada pelo Movimento a um casal chamado “casal regional”. O seu mandato tem uma duração normal de quatro anos. É escolhido de acordo com*

*as modalidades fixadas por cada supra-região, num espírito de comunhão e de serviço. A nomeação é feita pelo casal responsável da supra-região.»*

A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI 1993, p, 26

#### **1.4 A responsabilidade regional**

O apelo à responsabilidade está descrito no documento da ERI de 2004 *O apelo ao serviço nas Equipas de Nossa Senhora*, e cada região deve tê-lo como referência para proceder ao chamamento do seu sucessor no serviço.

Todas as responsabilidades nas Equipas de Nossa Senhora são um serviço.

*«O Movimento das ENS não é estruturado sobre os princípios das democracias políticas. Não estamos “ao serviço” porque propusemos a nossa candidatura, fizemos campanha com um programa e fomos eleitos por uma maioria. Fomos chamados não só pelos nossos méritos mas porque o Senhor pousou sobre nós o seu olhar.»*

O apelo ao serviço nas Equipas de Nossa Senhora, ERI 2004, p. 5

Depois deste apelo ao serviço, um reconhecimento oficial realça e valoriza a importância desta responsabilidade, e esta torna-se um **envio em missão** (cf. Lc 9,1-6). Esta lembrança da vocação através de um chamamento por parte dos Responsáveis do Movimento liga-nos ao sacerdócio Real de Cristo.

#### **1.5 O apelo à responsabilidade — A nomeação**

O casal que aceita a responsabilidade da Região está convencido de estar ao serviço em nome do Senhor, que lhe dá os meios e os dons necessários. Por isso, não tem que se preocupar com o que vai dizer ou com o que vai fazer. «O Espírito do vosso Pai é que falará em vós» (Mt 10,20).

O chamamento do Senhor é da sua iniciativa, não da nossa. Nós respondemos ao seu olhar de amor pousado sobre nós, sobre o nosso casal.

A recompensa será grande nos céus pois *«ao que tem será dado e terá em abundância»* porque foi digno da confiança do mestre, pôs em acção as suas capacidades.

Por fim, quando percebemos o seu chamamento, pomo-nos à escuta do Senhor e, como Samuel, respondemos **«aqui estou, pois me chamaste [...] fala, Senhor; o teu servo escuta»** (1 Sm 3,1-10).

*«O Casal Responsável da Região é chamado ao serviço pelo Casal da Supra-Região ou pela ERI, em concertação com os Responsáveis de Sector dessa Região.»*

Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI 2001, p. 40

*«Não sejais preguiçosos na vossa dedicação ; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor.»*

Romanos 12,10-12

Cada região adopta a sua forma de proceder relativamente à procura de um futuro casal responsável. No entanto, para se evitar uma escolha unilateral, arbitrária, prematura e improvisada, o chamamento é feito, num espírito de colegialidade, a partir de uma consulta concertada. A nomeação oficial cabe ao casal responsável da Supra-Região, ou por intermédio do Casal responsável de Zona no caso de se tratar de uma região directamente ligada à ERI.

#### **1.6 A duração do mandato**

*«Um casal é escolhido como "Casal Responsável da Região" por quatro anos.»*

Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI 2001, p. 40

## **1.7 A Responsabilidade Regional é conjugal**

A responsabilidade da Região repousa nos **dois cônjuges**, que põem em comum os seus dons, os seus talentos e os seus carismas ao serviço da Região.

O casal responsável de Região deve ter um bom conhecimento do Movimento. É por isso que se recomenda vivamente que participe numa sessão de formação específica para o seu serviço (a sessão internacional). O casal responsável regional prosseguirá a sua formação durante o seu mandato. Ao longo do seu período de serviço, o casal supra-regional ou o casal responsável de Zona assegura-lhe o seu apoio no discernimento das necessidades da sua Região.

O casal responsável de Região preocupa-se com o espírito e o bom funcionamento das equipas de sector. O casal responsável de Região deve preocupar-se com a caminhada e com o progresso das equipas de sector e fazer com que os equipistas recebam o máximo possível de frutos do Movimento em que puseram a sua confiança e sejam assim testemunhas do Evangelho.

Toma conhecimento dos recursos disponíveis que possam ajudar a resolver as dificuldades encontradas.

As actividades de Região são da responsabilidade do casal regional, que trabalha em colegialidade com o Colégio Regional. Porém, o Casal Regional responde perante o Movimento das Equipas de Nossa Senhora pelas suas decisões e pela sua execução.

*«Quando o processo colegial não possa resultar num consenso, e sempre que a equipa o exija, o casal responsável deve tomar a decisão final em consciência e em nome da sua responsabilidade. Mas deve fazê-lo pela oração, em estreita união com o Espírito, e sempre em espírito de serviço.»*

O exercício da colegialidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI, p. 18

O casal regional é um casal de ligação com a Igreja, com o Movimento, com as instâncias regionais.

## **1.8 O exercício da responsabilidade**

O exercício da responsabilidade do casal responsável de Região fundamenta-se no sentido do serviço. O casal responsável de Região desenvolve a prática da colegialidade com a sua equipa regional orientando-se por algumas grandes linhas de funcionamento:

- ❖ Trabalhar em equipa promovendo a confiança e a amizade;
- ❖ Descobrir os dons particulares de cada um para os pôr ao serviço da equipa e da Região;
- ❖ Animar a equipa estimulando a reflexão através do estudo e da discussão e garantir a livre expressão das ideias de cada um;
- ❖ Agir com toda a caridade fraterna como conciliador para a obtenção de um consenso na tomada de decisões.

O exercício da colegialidade, ENS, Maio de 2001, p.17-18

## **2. A equipa de serviço regional**

A necessidade de constituir uma equipa regional só surge para as Regiões directamente ligadas à ERI que, na realidade, são entidades que correspondem a um país (Síria, Líbano, Polónia, Canadá, Ilha Maurícia, etc.) ou a um grupo de países (Alemanha-Áustria, etc.).

Para as regiões incluídas numa supra-região, “a equipa regional” será reduzida a uma composição muito restrita e ocasional.

## **2.1 A razão de ser da Equipa Regional**

Para as entidades regionais directamente ligadas à ERI, a criação de uma equipa de serviço regional corresponde às necessidades de funcionamento do movimento, tal como se pratica a uma escala proporcionalmente maior para as Supra-Regiões.

A razão de ser da Equipa Regional não se limita à partilha de tarefas. A co-responsabilidade e a colegialidade favorecem o envolvimento dos equipistas para se enriquecerem mutuamente com a diversidade das opiniões, das reflexões, dos dons e dos talentos dos casais que compõem a Equipa Regional.

A animação regional é, em primeiro lugar, uma animação espiritual à escuta do Espírito. Para estar à escuta do Espírito, é preferível serem vários para rezar e para trocar os pontos de vista e as ideias de cada um num espírito de fraternidade, de abertura e de humildade. É só graças a esta reflexão colegial e orante que um verdadeiro discernimento é possível e facilitado.

## **2.2 A composição da Equipa Regional**

- ❖ Região directamente ligada à ERI

A Equipa Regional deve representar a comunidade da Região.

*«O casal regional convida outros casais e um padre conselheiro espiritual para o acompanharem na reflexão, no discernimento e na animação. Constituem a “equipa de região”, que deve trabalhar de forma colegial e viver em verdadeira comunhão.»*

A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI 1993, p. 26

A leitura deste texto afirma, portanto, a necessidade de uma equipa regional, como também é o caso para todas as instâncias de animação do Movimento.

As ENS têm desenvolvido, desde há 15 anos, a ideia de funcionamento em equipa, o que implica a vida em colegialidade. É comum encontrar a concretização desta abordagem da responsabilidade ao nível regional dada a existência de serviços apoiados por tantos casais quantas as necessidades (ver mais à frente).

- ❖ Para as regiões incluídas numa Supra-Região

A *Equipa Regional* será composta pelo casal regional e por um casal regional assistente; é acompanhada por um Conselheiro Espiritual.

## **2.3 A criação da Equipa Regional**

É impossível dar uma regra geral para a formação de uma equipa regional, visto que a situação local pode influenciar muito a sua criação. No entanto, a experiência permite concluir que, numa preocupação de eficácia, a equipa não deva ter demasiados membros.

A sua composição depende da personalidade e do estilo de funcionamento do casal responsável da Região, das necessidades e das características da própria Região, bem como dos procedimentos prevalecentes na Região. É, todavia, necessário favorecer uma complementaridade dos membros da equipa regional para se trabalhar num espírito de co-responsabilidade e de colegialidade.

Uma equipa de base não se deve tornar na equipa de Região. Proceder desta forma seria privar a Região de uma riqueza que provém da diversidade. Seria preferível velar por que os vários grupos etários estivessem representados.



## **2.4 As funções da Equipa Regional**

O *Guia das Equipas de Nossa Senhora* menciona as seguintes funções que o casal responsável de Região partilha com a Equipa Regional: a animação espiritual, a ligação, a organização de actividades, a difusão do Movimento.

*«Com a ajuda de uma Equipa e de um Conselheiro Espiritual de Região, ele responde a um objectivo comum de animação, de ligação, de formação, de difusão, de reflexão, de discernimento e de construção da unidade entre as equipas da Região.»*

*Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI 2001, p. 40*

## **2.5 O Conselheiro Espiritual**

O conselheiro espiritual da Região é o padre que aconselha o casal responsável da Região e a sua equipa. Após consulta, ele é escolhido pelo casal responsável da Região.

O padre-conselheiro espiritual de Região ajuda a manter as equipas em comunhão com o conjunto da Igreja e abertas à sua vida.

A equipa da Região associa-se aos seus discernimentos, às suas decisões importantes e às suas actividades. Convém, pois, mantê-lo ao corrente da situação exacta da região. Ele ajuda a equipa de Região a olhar os seus problemas à luz do Evangelho.

Assim, a animação espiritual da Região é enriquecida pela sua presença às reuniões da equipa da Região e às actividades da Região. O seu contributo é particularmente importante quando se trata da organização de retiros, de sessões de refontalização (retorno às origens) e de formação.

Em colaboração com o casal responsável da Região, põr-se-á à disposição dos outros conselheiros espirituais da Região que tenham necessidade da sua iluminação, do seu encorajamento e do seu discernimento.

*«Além disso, a sua opinião e a sua ajuda poderão facilitar os contactos com a hierarquia e o clero.»*

*O padre, conselheiro espiritual nas Equipas de Nossa Senhora, ERI 1983*

## **2.6 La vida da Equipa Regional**

A vida da Região apoia-se, em primeiro lugar, na oração. Nas reuniões, corre-se por vezes o risco de dar um lugar demasiado importante à organização e de não dar tempo suficiente para se deixar penetrar pelo sopro do Espírito. É uma questão de equilibrar oração e acção.

A amizade, a fraternidade e a confiança recíproca facilitam a vida de uma equipa de Região.

A pertença a uma equipa de Região é diferente da pertença a uma equipa de base. Uma existe para o casal e para os co-equipistas; a outra, para o serviço da Região e para o Movimento. Uma é uma pertença a longo prazo, a outra é temporária, para uma missão precisa.

Os intercessores podem contribuir com o seu apoio espiritual e rezar para que o Espírito acompanhe o casal responsável regional e a equipa da Região no exercício da sua responsabilidade.

### 3. O Colégio Regional

Esta instância é recente no Movimento. É um lugar de reflexão e de partilha, destinado a favorecer um exercício colegial da responsabilidade ao nível de uma região, e corresponde ao desenvolvimento do espírito de colegialidade, modo de funcionamento que, há alguns anos, se tornou regra nas Equipas de Nossa Senhora.

Quanto ao modo de funcionamento preconizado pelo Colégio Internacional e sob proposta da ERI, as regiões criam o Colégio Regional: ***a única estrutura de ora avante indispensável na região.***

Enquanto a equipa regional, qualquer que seja a sua forma (ver mais acima), é um grupo restrito de casais que assistem de forma mais imediata o casal responsável da Região, o Colégio Regional é a instância de ligação que se reúne regularmente e que compreende:

- ❖ o casal responsável de Região
- ❖ os casais responsáveis de sector
- ❖ os membros da equipa da região (pelo menos o casal Regional Assistente e o conselheiro espiritual de Região).

O Colégio Regional poderá vir a ser uma instância de decisão em caso de necessidade.

# Capítulo 2

## Serviços e tarefas da Região

«Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. É que toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: Ama o teu próximo como a ti mesmo»  
Gálatas, 5,13-14

### 1. Introdução

A Região é encarregada pelo Movimento de contribuir com serviços que devam permitir que os casais do Movimento que fazem parte de Sectores ponham em prática os meios que lhes permitam viver bem a sua espiritualidade conjugal com a ajuda dos seus conselheiros espirituais.

Para isso, as Regiões devem realizar tarefas específicas que não dupliquem as dos Sectores mas que concorram para os mesmos objectivos.

Cada Região adquire uma experiência nestes domínios, afina os seus meios e põe-nos em prática. Todos os serviços dos Sectores estão bem desenvolvidos no documento *O Casal Responsável de Sector* (ERI 2004). Este documento permite assim ajustar as diferentes tarefas de uns e de outros.

Neste capítulo passamos em revista esses diferentes serviços e realçamos a particularidade das tarefas da Região. Na maior parte dos casos, o papel da Região consistirá em verificar que os serviços são postos em prática de acordo com as modalidades definidas pelo Movimento.

A Região poderá apoiar Sectores, até mesmo substituir-se ao Sector por incapacidade deste ou em caso de problemas.

O papel da Região para esses serviços consistirá em pôr à disposição dos sectores os meios de formação, de gestão, de comunicação, etc.

### 2. Os serviços de iniciação

Reunimos sob esta designação todos os serviços voltados para a formação de novas equipas.

Citaremos em particular:

- ❖ a difusão (ou expansão),
- ❖ a informação,
- ❖ a pilotagem.

#### 2.1 A difusão

O objectivo da difusão é dar a conhecer, em sentido lato, o maravilhoso plano de Deus a respeito do amor humano: ***o matrimónio cristão é um caminho de Amor, de Felicidade e de Santidade.***

#### 2.2 A informação

Esta acção mais precisa, que se segue à difusão, consiste em explicar o que é a espiritualidade conjugal proposta pelas ENS. A informação dirige-se, pois, a casais que já andam à procura de um meio para viverem uma espiritualidade de casal.

### **2.3 A pilotagem**

Quando se cria uma nova equipa, o Sector delega no casal piloto, que acompanhará essa equipa durante o período de pilotagem. A região tem também competência para assegurar fins-de-semana para as equipas novas.

## **3. Os serviços de acompanhamento**

### **3.1 A Ligação**

Estes serviços traduzem-se essencialmente na ligação das equipas de sector pelos casais responsáveis de Região.

#### **3.1.1 O espírito da ligação:**

A necessidade da ligação surgiu muito rapidamente quando se deu o desenvolvimento das Equipas de Nossa Senhora. Já não era possível ao Padre Caffarel nem aos responsáveis do Movimento manterem uma relação estreita entre todas as equipas. O propósito da ligação é favorecer a comunicação e fazer com que todas as equipas, todos os sectores, todas as regiões vivam numa estreita relação com o Movimento, em primeiro lugar, e também entre si.

Diz-nos a Carta:

*«Ainda que muito útil, a Carta Mensal não é, só por si, suficiente para que os laços entre o Centro e as restantes equipas sejam tão estreitos e fecundos como seria de desejar. É aos diferentes quadros do Movimento que compete fazer com que assim seja : [...] Os contactos frequentes desses diferentes "quadros" com o Centro Director ajuda-os a transmitir os seus impulsos e a mantê-los ao corrente dos desejos e das necessidades das equipas. Graças a eles, as relações entre Equipas e o Centro, em vez de serem puramente administrativas, têm uma nota de cordialidade fraterna.»*

A Carta das Equipas de Nossa Senhora, 1947, in Guia das Equipas de Nossa Senhora, Anexo I, pp. 71

Para os casais responsáveis de Região e para os membros da equipa de Região (quando existe), a ligação é o olhar ao mesmo tempo objectivo e fraterno que permite ver cada um no seu funcionamento.

A ligação lembra aos Responsáveis a vantagens de permanecerem unidos entre si, aos outros sectores e ao Movimento através da sua participação nas actividades e da aceitação de viver as prioridades e as orientações do Movimento.

A ligação é um serviço a prestar à Região e um serviço a prestar também aos sectores. De facto, a ligação permite que a Região conheça a vitalidade das equipas dos sectores, as suas necessidades e as suas dificuldades e planificar as actividades e as sessões de formação e de refontalização.

A vida colegial a nível regional é um meio privilegiado da expressão da ligação.

As múltiplas formas de que a ligação se pode revestir permitem facilitar esta tarefa e torná-la simpática, atraente, desejável e fecunda.

A escolha das formas de fazer a ligação exige discernimento por parte do casal responsável de Região. No entanto, privilegiar-se-á sempre *«a ligação pessoal e visual: o contacto e a comunicação dão vida e estímulo»*.

A responsabilidade nas ENS, ERI, Maio 1993, p.23

### 3.1.2 A relação com a Supra-Região ou com a ERI

Se a ligação é essencial para a vitalidade de uma região, também o é para a da Supra-Região e para todo o Movimento.

Graças a contactos regulares, criam-se laços de amizade e de confiança entre o casal responsável da Região e os responsáveis da Supra-Região ou o casal responsável de zona da ERI.

### 3.1.3 Face à Igreja e face à sociedade

O casal responsável de Região é o representante do Movimento a nível da Região. Tem, portanto, a responsabilidade de:

- ❖ **Difundir a espiritualidade conjugal:** fazer descobrir o maravilhoso plano de Deus relativamente ao amor conjugal, valorizar o matrimónio como lugar de amor, caminho de felicidade e meio de santidade;
- ❖ **Dar a conhecer o Movimento** e as suas riquezas aos casais, aos padres, aos diáconos e à hierarquia da Igreja, aos agentes de pastoral e aos organismos diocesanos que se ocupam do casal e da família;
- ❖ **Participar na pastoral familiar** e manter relações com os outros movimentos de espiritualidade ao serviço do casal e da família;
- ❖ **Desenvolver** nos casais das Equipas **a consciência** da sua missão pessoal na Igreja e no mundo.
- ❖ **Descobrir os meios de transmitir** o ideal e a espiritualidade das Equipas de Nossa Senhora. A equipa de Região deve exercer a sua imaginação e a sua criatividade e integrar-se no contexto social do seu território, mantendo-se fiel ao espírito e à pedagogia das ENS;
- ❖ Perscrutar os novos sinais dos tempos.

*«É preciso que as ENS respondam ao apelo da Igreja para uma nova evangelização fundada no amor humano e na vida de família. A Igreja tem, hoje mais do que nunca, necessidade de leigos casados, ricos de uma formação em que a fé e a vida se alimentam mutuamente. Os casais cristãos têm, assim, um dever missionário e um dever de entreajuda aos outros casais, a quem desejam legitimamente comunicar a sua experiência e manifestar que Cristo é a fonte de toda a vida conjugal.»*

João Paulo II – 50º aniversário da Carta, 1997

Em caso algum o casal regional se substituirá ao responsável de sector nas relações com a Igreja local.

## 3.2 Animação (dar alma)

Tendo em conta as orientações propostas pelo Movimento, as particularidades e as necessidades dos sectores e da Região, o casal responsável de Região e a sua equipa

- ❖ fazem o discernimento sobre o que ajudará os casais a viver melhor o ideal proposto pelo Movimento;
- ❖ elaboram e realizam um projecto pastoral da Região e um plano de acção a partir dos balanços e das preocupações dos sectores.

É um trabalho colegial contínuo que deve ser levado a cabo com a equipa de região. A oração facilita o discernimento.

Na prática, trata-se de ajudar os casais responsáveis e as equipas de sector a fazer com que os casais que são objecto do seu serviço vivam plenamente o carisma das Equipas de Nossa Senhora:

- ❖ ajudando as equipas de sector a serem verdadeiras comunidades cristãs;

- ❖ criando e mantendo a unidade e a coesão da Região através do conhecimento mútuo das equipas de sector e da criação de laços de solidariedade e de pertença ao Movimento;
- ❖ dando a conhecer e aprofundando as orientações do Movimento a fim de constituírem uma ajuda na vida espiritual dos casais;
- ❖ encorajando os casais das Equipas a comprometerem-se no Movimento e fora dele.

A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI, Maio 1993, p. 22

### **3.3 Formação**

O casal responsável regional estimulará a formação dos equipistas da sua Região, muito em especial os casais empenhados nos sectores e em vários serviços, como sejam a ligação, a pilotagem, a difusão, a informação, a responsabilidade de equipa.

*«As sessões de formação são tempos importantes na vida das Equipas. O seu objectivo é formar os equipistas ou aprofundar os seus conhecimentos sobre o espírito e os métodos do Movimento. Esta oportunidade dada aos equipistas, para aprofundar a proposta de vida das Equipas de Nossa Senhora, torna-os mais seguros no seu empenhamento, ficando a viver melhor o Movimento e, portanto, mais habilitados a desempenhar as suas responsabilidades.»*

Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI, Maio de 2001, p. 49

### **3.4 A organização das actividades da Região**

Dada a sua tríplice missão (animação, ligação, formação), o casal responsável de Região e a sua equipa terão em vista um certo número de actividades: reuniões de todas as equipas de sector, encontro regional, sessões de formação propostas a todos os sectores, retiros, jornadas de estudo e de reflexão, etc.

É importante que o casal responsável de Região reúna periodicamente os conselheiros espirituais de sector da Região para, através da troca das suas experiências, lhes permitir aprofundar melhor o seu papel e o seu lugar na equipa de sector.

## **4. Os serviços de aprofundamento**

São os serviços destinados aos equipistas, que visam ajudá-los na sua caminhada e que podem ser postos em prática no contexto de uma região:

- ❖ as sessões de refontalização e os retiros;
- ❖ as sessões de formação;
- ❖ as sessões de aprofundamento do carisma e da pedagogia;
- ❖ os encontros regionais.

Estes serviços podem ser desenvolvidos também a uma escala maior entre regiões, no âmbito de províncias ou até mesmo da Supra-Região.

## **5. Os serviços de apoio**

Estes serviços não existem, de forma desenvolvida, senão nas regiões autónomas directamente ligadas à Equipa Responsável Internacional e ao Responsável de zona em particular. São necessários ao funcionamento da Região e à circulação da informação.

- ❖ o secretariado,
- ❖ a tesouraria,
- ❖ o boletim de região,
- ❖ a intercessão.

### **5.1 O secretariado**

O casal responsável de Região deve escolher um casal da equipa de Região que assuma a função de secretário da Região.

O secretariado conserva nos arquivos uma cópia dos documentos base do Movimento, os temas de estudo internacionais e os arquivos da região. Do mesmo modo, gere a correspondência e os documentos recebidos dos responsáveis de sector.

O secretariado transmite ao secretariado internacional e ao Responsável de Zona:

- ❖ uma cópia do relatório das reuniões da equipa da Região e do Colégio Regional;
- ❖ o anuário da Região e os boletins da Região e os dos sectores (caso existam).

### **5.2 A tesouraria**

A Região pode dispor de um orçamento. Este destina-se a financiar a gestão e a organização das actividades da Região e a solidariedade entre sectores.

O orçamento é alimentado consoante as modalidades definidas pelo Movimento de acordo com as práticas locais e as exigências legais.

Um tesoureiro encarregar-se-á de manter as contas em dia.

### **5.3 O boletim da Região**

O boletim da Região, quando existe, permite difundir e veicular informação sobre a vida da Região e do Movimento. Promove a solidariedade e a pertença à Região. Tece laços entre as equipas e os equipistas.

Para as regiões directamente ligadas à ERI, o boletim incluirá, a par das informações locais:

- ❖ o correio da ERI, composto de uma mensagem de um dos seus casais e de uma mensagem do Conselheiro Espiritual
- ❖ as notícias internacionais.

Qualquer suporte pode servir para a publicação e transmissão do boletim da Região (papel, Internet, etc.).

### **5.4 A intercessão**

O Movimento conta com a oração para a realização da sua missão. A rede de intercessores tem-se desenvolvido ao longo dos anos. Nunca é demais insistir na necessidade da oração para alimentar a vida do Movimento na sua expansão e o discernimento nas suas decisões.

# Capítulo 3

## A Responsabilidade de Região

*«Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, governando-o não à força, mas de boa vontade, tal como Deus quer ; não por um mesquinho espírito de lucro, mas com zelo ; não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor, mas como modelos do rebanho»*

1 Pedro 5, 2-3

### 1. Como exercer a responsabilidade

A forma de exercer a responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora inspira-se no único modelo, Cristo.

Cristo exercia a sua influência nas atitudes de escuta, de acolhimento, de dedicação, de gratuidade e de impulso do coração. É neste espírito que exercemos as nossas responsabilidades. Numa atitude pastoral, o casal responsável de Região guiará o rebanho que lhe está confiado.

Não açambarcamos uma região; ela é-nos confiada pelo Senhor e pelas instâncias do Movimento. Sempre no interesse dos equipistas, o casal responsável da Região esquecer-se-á de si para responder às necessidades deles.

#### 1.1 O espírito de serviço

##### 1.1.1 A humildade

A propósito do serviço nas Equipas de Nossa Senhora, o *Guia das ENS* (ERI, 2001) precisa:

*«Muitas vezes, entre os homens, “responsabilidade” é sinónimo de força e de poder. Quando Cristo lavou os pés dos seus discípulos, mostrou-nos uma outra maneira de exercer a responsabilidade nas Equipas: pondo-nos ao serviço dos nossos irmãos e irmãs. Nas Equipas, a responsabilidade é um convite a um amor maior, e todas as responsabilidades são apelos ao serviço.»*

E o Senhor recorda-nos:

*«Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós vos deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos o exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia»*

Jo 13,14-16

Somos chamados a renunciar a nós próprios para nos dar aos outros porque estamos ao «serviço» e em serviço.

##### 1.1.2 Confiança no Senhor

*«Felizes os pobres»* (Mt 5,3). Os pobres das bem-aventuranças são aqueles que se entregam totalmente à Providência de Deus.

O pobre é aquele que, como São Paulo, reconhece a sua própria fraqueza. *«Quando sou fraco, então é que sou forte»* (2 Cor 12,10). Quando reconheço a minha fraqueza e as limitações dos meus meios, quando ponho toda a minha confiança no Senhor e Lhe dou todo o espaço, Ele pode agir através de mim utilizando todos os dons que Ele próprio pôs em mim. Então é que eu sou forte no Senhor.



Feliz aquele que não se ensoberbece com os dons que recebeu do Senhor, mas em quem brota muito naturalmente o louvor. «*A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador... porque fez em mim maravilhas*» (Lc 1,46-49).

Se o CR não puder responder a uma ou outra questão por falta de conhecimentos, poderá informar-se calmamente.

### 1.1.3 As atitudes humanas e evangélicas

Muitas qualidades e atitudes facilitam a realização das responsabilidades. No entanto, não se exigem todas essas qualidades e atitudes à mesma pessoa. Poderemos encontrar alguém assim? É preciso procurar as complementaridades no casal ou na Equipa Regional.

#### Qualidades pessoais:

- ❖ humildade e caridade
- ❖ atitudes de acolhimento, de escuta activa, de perdão
- ❖ casal que reza
- ❖ Conhecimento do carisma fundador
- ❖ amor às ENS
- ❖ paciência e exigência
- ❖ empatia com as pessoas
- ❖ abertura de coração e de espírito
- ❖ espírito missionário

#### Qualidades organizacionais:

- ❖ capacidade de liderança
- ❖ dinamismo e determinação, coerência e constância
- ❖ confiança e segurança em si e na Equipa Regional
- ❖ capacidade de expressão e de comunicação oral e escrita
- ❖ concertação, trocas de pontos de vista, capacidade para trabalhar em equipa
- ❖ bom senso, discernimento e visão de futuro

O Casal responsável regional deverá considerar a sua responsabilidade como um **ministério** e não como um *trabalho*; um **serviço** e não um *emprego*.

### 1.1.4 A preparação para a responsabilidade na Região

Preparar-se para a responsabilidade de Região é um estilo de vida a descobrir:

- ❖ que aprofunda o que já foi vivido na nossa equipa e nas nossas responsabilidades anteriores;
- ❖ que o completa no sentido da responsabilidade assumida.

É certo que aceitar uma responsabilidade vai levar-nos a rezar mais, a abandonar-nos um pouco mais nas mãos do Senhor, a tornar-nos mais humildes.

#### No plano espiritual

- ❖ **Dialogar** aquando dum dever de se sentar, visto que tomar a cargo a Região é uma coisa que se faz em casal, e o casal tem de salvaguardar o seu equilíbrio.
- ❖ **Rezar** com mais intensidade, dando um lugar primordial à intercessão por todos os casais de sector e do Colégio Regional e com um pensamento para todos os casais que as ENS poderão ajudar.
- ❖ **Alimentar-se** da Palavra de Deus e dos sacramentos para perseverar na missão que o Senhor lhe confiou.

### **No plano funcional:**

- ❖ Informar-se no sentido de conhecer o Movimento, o casal responsável supra-regional, de província, de zona internacional, os responsáveis dos sectores da sua Região.
- ❖ Fazer o retrato da sua Região para conhecer os sectores (composição, antiguidade, caminhada, particularidades, etc.), os responsáveis de equipa, os conselheiros espirituais, os casais que assumem alguma responsabilidade e aqueles que já tiveram uma responsabilidade no Movimento.
- ❖ Formar-se através das sessões propostas pela Supra-Região e pelo Movimento.
- ❖ Fazer-se ajudar: constituir uma equipa complementar com capacidades e talentos diferentes para trabalhar em colegialidade (ver capítulo 1 para a formação da equipa de Região).

### **No plano da formação:**

*«Não é que sejamos capazes de conceber alguma coisa como de nós mesmos ; é de Deus que provém a nossa capacidade. É Ele que nos torna aptos para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito ; porque a letra mata, enquanto o Espírito dá a vida»*  
2 Coríntios 3,5-6

Os responsáveis do Movimento têm-se mostrado motivadores na promoção da formação, pois «na formação joga-se o futuro do Movimento e a sua unidade»; o mesmo se diga dos casais regionais.

Trata-se, evidentemente, da formação que os casais responsáveis de região devem receber e completar por si próprios ou que hão-de receber em sessões internacionais.

O casal responsável da Região deve formar-se compreendendo, aprofundando e apropriando-se dos documentos do Movimento para aprofundar o seu compromisso. Deve mergulhar nos documentos recentes e nos textos fundadores, tirar deles o essencial e o conteúdo, para se impregnar dos mesmo e saber transmiti-los. A formação compreenderá: a iniciação ao trabalho em equipa, o conhecimento do Movimento e da sua dimensão internacional.

A este nível de responsabilidade, seria preferível que os novos casais responsáveis de Região tivessem anteriormente prestado o serviço de responsável de Sector ou tivessem participado num Colégio Internacional.

## **2. A sucessão e a substituição**

Convém que o Casal Regional procure, desde o princípio do seu serviço, quem possa substituí-lo ao fim dos quatro anos do seu mandato. É que isto permite um chamamento que respeite o tempo de indispensável discernimento com o Responsável da Supra-Região ou da Zona da ERI. Além disso, permite ainda a formação e uma boa passagem do testemunho na devida altura, bem como a libertação sem problemas de actividades em curso.

# Capítulo 4

## A forma de trabalhar do casal responsável de Região

*«As responsabilidades nas Equipas de Nossa Senhora são exercidas por casais, isto é, os dois cônjuges em conjunto. Eles exercem-nas com a ajuda de outros casais, com uma equipa de serviço, assistida por um sacerdote conselheiro espiritual, num clima de co-responsabilidade, colegialidade e comunhão.»*

Guia das Equipas de Nossa Senhora, ERI, Maio 2001, p. 43

**Programar:** estabelecer um plano de acção para o ano na linha das prioridades e das orientações;

### 1. A gestão e a organização

Hoje em dia, já não se pode contar unicamente com a disponibilidade, a generosidade e a boa vontade para se encarregar de uma responsabilidade. O voluntariado e o compromisso apoiam-se em métodos mais bem estruturados e mais adaptados aos tempos modernos. Utilizar-se-ão os grandes princípios de gestão aplicáveis e adaptáveis a qualquer organismo.

O casal responsável de Região assume os diferentes aspectos da sua missão através da aplicação de métodos de trabalho que são os do processo de aplicação a qualquer actividade humana, a que se acrescenta a abordagem colegial própria das Equipas de Nossa Senhora.

#### 1.1 O processo de aplicação

- ❖ Planificar: estabelecer prioridades e orientações que deverão ser ratificadas pelos responsáveis das equipas de sector;
- ❖ organizar: realizar o plano de acção graças a essas actividades;
- ❖ avaliar: proceder a uma boa avaliação do ano e definir as prioridades do ano seguinte.

#### 1.2 A abordagem colegial

##### 1.2.1 Abrir-se à colegialidade

A colegialidade pode definir-se como um pôr em comum dos dons diversos e complementares que o Espírito concedeu a cada um de nós numa procura comum da verdade e de um encontro mais profundo entre nós. A colegialidade pressupõe atitudes participativas e não autoritárias e exige uma disciplina e métodos de trabalho. Não anula a missão do casal responsável. A colegialidade ultrapassa as nossas próprias possibilidades: ela só pode ser fruto do Espírito.

##### 1.2.2 Viver a colegialidade

Cada membro da equipa de Região deve ser respeitado na sua própria personalidade. É necessário que cada membro se sinta amado e acolhido pelos outros, que cada um sinta que as suas ideias são respeitadas e que o seu contributo é apreciado.

##### 1.2.3 Trabalhar em colegialidade

Trabalhar em colegialidade supõe a comunicação, a partilha transparente, uma grande capacidade de escuta e uma confiança recíproca. Trabalhar colegialmente é difícil e exige muito tempo, muita escuta, muita abertura e muita tolerância.

É preciso aceitar que temos necessidade dos outros e que os outros têm necessidade de nós; é necessário deixar-se interpelar. Temos, pois de ter uma boa dose de bom senso e de realismo, de dar provas de uma perfeita lealdade para com os outros e de poder contar com a confiança e a lealdade dos outros.

Por fim, é certo que trabalhar em colegialidade não dispensa o casal responsável da sua missão própria, que é a de tomar e assumir a decisão final.

Cf. A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI, Maio 1993, pp.12-13

#### 1.2.4 Los princípios da colegialidade

Ao longo da sua história, o Movimento foi progressivamente desenvolvendo um espírito de colegialidade na sua forma de funcionamento, com o objectivo de bom entendimento e de tomada de decisões. Para chegar a esta prática, reconhecem-se certos princípios:

- ❖ **A igualdade** confere a cada um os mesmos direitos e os mesmos deveres e garante assim as condições indispensáveis à constituição de uma verdadeira colegialidade.
- ❖ **A transparência** estimula a livre expressão de quem quiser tomar a palavra em toda a liberdade e confiança.
- ❖ **A discussão** põe de parte o simples debate de opiniões e de convicções, que correria o risco de enfraquecer a reflexão e o discernimento colegial.
- ❖ **O equilíbrio** entre a colegialidade e a responsabilidade é um bom indicador de que o sentido do serviço, de abertura e de responsabilidade foi mantido durante as discussões e as tomadas de decisão.
- ❖ **A cadeia de colegialidade** exprime-se em toda a linha de responsabilidade e de serviço do Movimento.

*«Cada nível de responsabilidade deve comportar este lugar de exercício da reflexão, da transparência, da discussão e da decisão.»*

O exercício da colegialidade nas Equipas de Nossa Senhora, ERI Maio 2002, p. 12

#### 1.2.5 Memorando para a animação e a avaliação

Apresentamos aqui uma síntese dos vários aspectos do bom funcionamento de uma equipa de trabalho.

A relação entre as pessoas favorece muito as trocas de pontos de vista. Por isso, é importante que as pessoas sintam confiança para partilhar livremente as suas opiniões e as suas propostas. Num espírito de colegialidade, chegaremos a «formar equipa» numa atitude de respeito e de acolhimento fraterno. Um bom clima relacional facilitará certamente as trocas de opiniões.

Ter-se-ão em atenção os seguintes pontos:

- ❖ Acolher
- ❖ Descontrair (evitar todo o excesso de emotividade)
- ❖ Criar um clima de partilha e de confiança
- ❖ Objectivar os conflitos
- ❖ Velar pelas condições materiais.

A consecução dos objectivos é muitas vezes garantida pela aplicação de um certo número de regras que favorecem a participação de todos os membros da equipa. O animador terá em conta a utilização dos seguintes meios para assegurar o bom desenrolar da reunião:

- ❖ Estabelecer as regras do jogo
- ❖ Sensibilizar para o tempo
- ❖ Estimular a participação
- ❖ Dar a palavra
- ❖ Clarificar os papéis
- ❖ Manter a ordem na troca de ideias

Os três níveis (conteúdo – clima – processo) são complementares, e a ausência de um ou de outro pode comprometer a consecução do objectivo em vista e o harmonioso funcionamento de uma vida em equipa.

## **2. Mobilização**

Para manter bem viva a motivação das pessoas e dos casais que assumem responsabilidades dentro da Região, é conveniente que o casal responsável de Região as reúna uma vez por ano para as formar, encorajar e confirmar no seu compromisso.

## **3. Reunião com os membros da Região**

O casal regional e a sua equipa têm toda a liberdade para pôr a sua criatividade ao serviço da Região.

As actividades serão escolhidas a partir das prioridades estabelecidas na sequência dos balanços dos Responsáveis de Sectores.

Essas actividades terão por objectivo promover a fraternidade, a refontalização, o aprofundamento, a formação e o sentimento de solidariedade e de pertença ao Movimento.

## **4. A participação no Movimento**

O casal responsável de uma Região directamente ligada à ERI recentemente nomeado participa, no primeiro ano do seu mandato, no Colégio Internacional, bem como o padre conselheiro espiritual que o acompanha. Será para ele uma experiência da universalidade e da unidade do Movimento.

# Capítulo 5

## O Colégio Regional

Nesta responsabilidade, o importante é transmitir a vida das Equipas de Nossa Senhora, fazer circular a seiva do Movimento.

É preferível restringir as «actividades» e definir bem a tarefa do casal responsável regional para que ele concentre mais as suas energias a dar alma à Região, crie a coesão da Região, organize a animação e promova a pertença ao Movimento. Para isso, ele terá a preocupação de delegar e de repartir as tarefas e as responsabilidades pelos membros colaboradores da Equipa Regional e, conforme as necessidades, pelos membros do Colégio Regional.

Este capítulo não impõe uma lista de actividades obrigatórias a que os responsáveis de Região se possam sentir presos. As condições e as particularidades de cada região são tão diferentes que se deixa a cada casal responsável de Região muita liberdade de iniciativa e de criatividade para encarnar mais na Região o espírito das Equipas de Nossa Senhora.

### 1. Le As reuniões do Colégio Regional

#### 1.1 *As condições para o sucesso das reuniões*

As palavras NECESSIDADE, POSSIBILIDADE e DIVERSIDADE resumem bem o estilo de reunião do Colégio Regional.

As condições para o sucesso e para a eficácia destas reuniões são uma planificação realista, uma preparação séria e uma animação rigorosa.

Isto exige estabelecer e preparar bem a ordem do dia antes da reunião. Tudo o que puder ser feito por escrito e a distância deverá ser feito antes da reunião para se poder utilizar ao máximo o tempo de «presença verbal» para discutir, aprofundar, interpelar, trocar ideias e lançar linhas directrizes ou identificar caminhos novos e inovadores.

Para evitar a multiplicação de deslocações, nos casos de distâncias significativas, as reuniões da Equipa Regional e do Colégio far-se-ão no mesmo fim-de-semana. Também há um dinamismo especial no facto de se viver intensamente um fim-de-semana; há, contudo, o risco de a fadiga nos levar a reagir demasiado apaixonadamente e de turvar a nossa capacidade de reflexão e de decisão.

#### 1.2 *O objecto das reuniões*

- ❖ Manter uma relação vital entre o casal responsável de Região e os casais responsáveis de sector;
- ❖ ter a preocupação da coesão das equipas da Região na fidelidade ao Movimento;
- ❖ organizar no início do ano um encontro com os responsáveis das equipas dos sectores. É uma oportunidade para o casal responsável regional conhecer os novos responsáveis de equipas; este encontro também permitirá que o responsável de Região e a sua Equipa de Região se conheçam melhor;
- ❖ apresentar aos responsáveis de sector a ligação, que pode tomar diferentes formas;
- ❖ promover o conhecimento mútuo para a troca de experiências de vida de equipa dos seus sectores;
- ❖ entregar e examinar com os responsáveis de sector o relatório das anteriores reuniões da Região. Estes relatórios ajudarão os responsáveis de sector a perceber melhor a situação da Região, as necessidades dos sectores, a definir colegialmente as suas prioridades, a

estabelecer um plano de acção e a inspirar-se em tudo isso para a animação das futuras actividades da Região;

- ❖ transmitir as informações pertinentes;
- ❖ avaliar as actividades e a vida da Região do ano transacto à luz do plano de acção apresentado no início do ano.

### **1.3 Sugestão do desenrolar de um encontro**

De uma forma geral, os encontros com os responsáveis de sector têm um objectivo e um carácter algo específico. É preciso dar-lhes um aspecto funcional mas, sem ser um decalque da reunião de equipa de base, devem inspirar-se nela e incluir:

- ❖ Um tempo de oração.
- ❖ **Um tempo de pôr em comum** da vida de cada equipa de Sector.
- ❖ **Um tempo de reflexão:** um conteúdo substancial e revitalizador para os próprios e para a equipa de sector. (Pode ser uma exposição pelo conselheiro espiritual regional.)
- ❖ **Um tempo de partilha** sobre as preocupações relativas às orientações e à vida do Movimento, sobre as prioridades da Região, sobre a pedagogia, sobre o carisma das ENS ou sobre um plano de acção da Região.
- ❖ **Um tempo de avaliação** dos vários assuntos discutidos e do próprio encontro.

## Conclusão

O casal responsável de Região tem um papel de guia e de pastor. A responsabilidade assumida numa Região é, ao mesmo tempo, de ordem humana e de ordem espiritual. O casal responsável de Região e a sua equipa devem manter-se fiéis aos seus compromissos, por amor ao Senhor e por amor àqueles por quem são responsáveis.

Animar uma Região é dar-lhe vida. Se tem muito valor adquirir competências, também tem muito valor abeirar-se regularmente do Senhor. A oração quotidiana, a celebração eucarística e a frequência da Palavra são os meios privilegiados para nos tornarmos próximos do Senhor e dóceis à sua vontade.

O casal responsável de Região vive à imagem de Cristo: está para servir os outros membros da Região como Cristo.

Que Cristo e o seu Espírito vos acompanhem ao longo do vosso compromisso na vossa Região!

## Referências

- ❖ A Carta das Equipas de Nossa Senhora, 1947
- ❖ que é uma Equipa de Nossa Senhora?, 1977
- ❖ Jean e Annick Allemand, As Equipas de Nossa Senhora, 1988
- ❖ ERI, A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora, 1993
- ❖ ERI, Guia das Equipas de Nossa Senhora, 2001
- ❖ ERI, O exercício da colegialidade, 2002
- ❖ ERI, O apelo ao serviço nas Equipas de Nossa Senhora, 2004
- ❖ Carta do Papa João Paulo II às Equipas da Supra-Região França–Luxemburgo–Suíça por ocasião do 50º aniversário da Carta (1997).





**Equipes de Nossa Senhora Internacional**

49, rue de la Glacière (7ème étage)

F 75013 PARIS

**Tél.** : (33) 1 43 31 96 21

**Fax** : (33) 1 45 35 47 12

**E-mail** : [end-international@wanadoo.fr](mailto:end-international@wanadoo.fr)

**Site internet** : <http://equip-es-notre-dame.com>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.